CONFERÊNCIA 3

Entrada gratuita Levantamento de senha de acesso 30 min. antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

Todos os Lugares

com Ricardo Carvalho

Ilha de Hitra, Noruega © Ricardo Carvalho

7 de janeiro
O banal e o singular

14 de janeiro
Repetir nunca é repetir

21 de janeiro
Lugares públicos: empatia e fricção

28 de janeiro
Imprevisibilidade

A ideia do lugar não é habitualmente abordada na vida quotidiana. Mas os lugares são o suporte fundador da nossa experiência singular e coletiva. Falamos de lugares sobretudo quando nos referimos aos destinos que reservamos para o tempo livre. O turismo quase exauriu o significado fundador do lugar para o substituir por uma imagem de rápida apropriação. Uma imagem que exclui a participação ou o confronto. Os lugares que aqui se abordam podem fazer parte da vida quotidiana, dos caminhos diários dos outros. Estão muitas vezes distantes dos monumentos.

Sabemos de uma literatura de lugares que nunca existiram. Há outra, mais abundante, que os reinventou a partir da força da palavra. Mas não foi apenas a literatura que demonstrou essa capacidade de olhar e compreender os lugares, na sua vastidão e complexidade. A arquitetura, a disciplina transformadora dos lugares e das condições de vida, sempre recorreu a essa estratégia da experiência simultaneamente real e ficcional para retirar ideias de lugares longínquos e reinventar a cultura e a identidade desses novos lugares que propõe construir.

As quatro sessões abordam os lugares a partir de ideias sobre o banal, a repetição, o espaço público e a surpresa. São as fotografias o fio condutor do discurso. Imagens de um arquivo pessoal, que tem sido apresentado a propósito do trabalho de Ricardo Carvalho como arquiteto, e que inclui *polaroids*, fotografia analógica, digital e outras feitas com telemóveis. As quatro conferências abordam a arquitetura e a cultura contemporânea num percurso em quatro partes: O banal e o singular, Repetir nunca é repetir, Lugares públicos: empatia e fricção, Imprevisibilidade.

Lugares públicos: empatia e fricção

A terceira sessão de *Todos os Lugares* aborda o tema do espaço público, aqui denominado de lugares públicos. Estes lugares que fixaram na Europa a mediação da subjetividade, a expressão e a experiência do comum estão hoje num momento de charneira. Os lugares públicos da contemporaneidade oscilam entre a formalização que o século XIX lhes deu e que se propagou um pouco por toda a Europa e um presente que os associa principalmente ao consumo e a valores históricos e simbólicos.

Os lugares públicos que o século XX produziu, associados ao projeto de modernidade universal levado a cabo em vários contextos e geografias, estão por norma distantes da matriz iluminista. Aceitam outra complexidade e propõem novas formalizações do comum. Aparentemente colocam a possibilidade de prescindir dos valores históricos e simbólicos. É nesta oscilação de exemplos entre os lugares públicos herdeiros do iluminismo e novos lugares da modernidade que esta sessão se estrutura.

Um dos grandes desafios conceptuais colocados à arquitetura é precisamente o desenho do comum, da complexidade, da informalidade. Este desafio é acompanhado pelo processo de despolitização das sociedades contemporâneas que progressivamente se afastam da matriz grega para o conceito de público – "a exposição ao olhar" – e da civis romana. Porque público e privado hoje se confundem, a erosão contemporânea leva-nos a um processo de empatia e de fricção com o domínio do público. A viagem pelos lugares públicos é um dos modos para clarificar esta oscilação entre unidade e diferença, sabendo que abandonar o espaço público é abandonar a política.

Ricardo Carvalho nasceu em Lisboa e é arquiteto. O trabalho do *atelier* Ricardo Carvalho + Joana Vilhena Arquitetos tem sido exposto e publicado internacionalmente. É Professor do Departamento de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa e diretor do mesmo desde 2013. Foi Professor nas Universidades do Brandemburgo, BTU Cottbus, Alemanha e de Navarra, Espanha. Escreve regularmente sobre arquitetura e coleciona livros de viagem.

CONFERÊNCIAS QUARTAS-FEIRAS DE 7 A 28 DE JANEIRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

Este ciclo de conferências será transmitido no site www.culturgest.pt

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest